



A MÚSICA ESTÁ NO AR.  
CAETANO VELOSO, ROBERTO  
CARLOS E JOÃO GILBERTO  
SUBIRAM AO PALCO DO  
TEATRO MUNICIPAL DO RIO  
DE JANEIRO.



FORAM  
HOMENAGEAR  
TOM JOBIM E  
OS 50 ANOS  
DA BOSSA  
NOVA.



JOÃO GILBERTO  
PISOU NO TABLADO  
DO MUNICIPAL DO RIO  
DEPOIS DE 14 ANOS  
LONGE DOS PALCOS  
CARIOCAS.



CAYMMI  
FECHOU OS  
OLHOS E  
FOI CANTAR  
EM OUTRO  
LUGAR.



**BOSSA NOVA** A música está no ar. Caetano Veloso, Roberto Carlos e João Gilberto subiram ao palco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Foram homenagear Tom Jobim e os 50 anos da Bossa Nova. Caetano e Roberto se apresentaram na sexta, 22 de agosto, acompanhados por uma competantíssima orquestra de cordas e músicos escolhidos por cada um. No domingo, 24 de agosto, foi a vez de João Gilberto que voltou ao Rio depois de dois magníficos shows em São Paulo, dias 14 e 15.

**CAETANO E ROBERTO** O encontro entre Caetano e Roberto emocionou. Em pouco mais de uma hora e meia eles cantaram, juntos, os clássicos “Chega de Saudade” e “Samba do Avião”. Sentados em bancos altos e vestindo ternos sem gravatas, a dupla abriu a cena com “Garota de Ipanema” seguida por “Wave”. Depois vieram os solos. Caetano escolheu músicas mais difíceis de Jobim, como “Inútil Paisagem” e “Meditação”. Roberto cantou “Insensatez” em espanhol, “Por causa de Você” e “Ligia” para o delírio da platéia. Fechou seu quadro com “Eu sei que vou de amar”, recitando trechos do “Soneto da fidelidade”.

**JOÃO GILBERTO** Com ingressos esgotados em três horas, João Gilberto pisou no tablado do Municipal do Rio depois de 14 anos longe dos palcos cariocas. Aos 77 anos, João está em ótima forma. A voz baixa e super-afinada e o violão inventivo revisitaram os clássicos por quase uma hora. Diante do clamor do público voltou para 30 minutos de bis. Homenageou Caymmi cantando “Você já foi à Bahia?” cinco vezes. Citou os amigos Sérgio Ricardo e Tito Madi. Pediu bis ao coro do público em “Chega de Saudade”. Seduziu a platéia com seu estilo único e uma rara simpatia. Terminou dizendo: “Tô com um problema: não quero ir embora”.

**CAYMMI** João gostou do show e pediu pra ficar. Caymmi fechou os olhos e foi cantar em outro lugar. Deixou uma história bonita e canções que todos gostam de cantar. “Marina, morena Marina você se pintou ...”. Escreveu letras simples.

Leves como o balanço do mar. Compôs músicas intensas. Sambas-canções sofisticados. A voz de um grave translúcido cantou Marinhas, morenas, Abaeté, caruru, vatapá e mungunzá. Cantou o mar da Bahia, saudou as águas do mar. Encantou gerações. Cantou canções de ninar. Agora foi descansar. Levou o violão pra tocar em outro lugar.

**MADONNA** Do outro lado do hemisfério, acima da linha do Equador, um fenômeno da música comemora 50 anos de vida, ganha uma biografia e promete vir ao Brasil em dezembro. Seu nome: Louise Verônica Ciccone, ou, Madonna, para o mundo. Maior acontecimento não só da música, mas de toda a cultura pop, ela nasceu representando aquilo que a indústria fonográfica tinha de mais artificial. Cantava mal e manipulava a mídia. A mesma mídia que está sempre pronta a se deixar manipular em troca de alguma notícia. Notícias que poucos sabem inventar como Madonna.

**PROVOCATIVA** Desde que ganhou a simpatia da comunidade gay, dos latinos, dos negros e das mulheres liberadas, Madonna virou foco de interesse. Sua atitude progressista mexeu com a sexualidade do mundo. A maneira como manipula nomes e símbolos sagrados criou uma imagem provocativa. Múltipla, ela sabe, como poucos, exercer muitos papéis: dominadora, sexy, mãe, poderosa e família. Ela é um ícone para Timbaland e uma influência para o rap americano.

**MAYSA** A música está no ar. E a Folha de São Paulo lançou a Coleção Folha 50 Anos de Bossa Nova. Depois do sucesso dos Clássicos do Jazz, o jornal vai nos brindar com 20 edições de livro/ cd. A primeira publicação é dedicada a Tom Jobim. Depois vem o Dick Farnley, Vinícius, Baden Powell, Maysa, Os Cariocas e Milton Banana Trio e muito mais. Enquanto isso, a TV Globo vai começar as filmagens da minissérie Maysa. Escrita por Manuel Carlos e dirigida pelo filho da cantora, Jayme Monjardim, o trabalho terá sua estréia em janeiro de 2009. A atriz escolhida é a gaúcha Larissa Maciel. A música terá destaque na minissérie.